



## ACESSO À SAÚDE BUCAL: EXPLORAR COMO O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO PODEM AFETAR A SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS LGBTQIA+ E DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER AMBIENTES SEGUROS E INCLUSIVOS NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

VINÍCIUS ANDRÉ BRANCO PEREIRA

### RESUMO

**Introdução:** Ainda hoje, a população LGBTQIA+ enfrenta preconceito e estigma, o que pode criar obstáculos no acesso aos serviços de saúde e aumentar a prevalência de problemas de saúde nesse grupo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura com duas abordagens: o acesso aos serviços de saúde e odontológicos por pacientes LGBTQIA+ e as iniciativas educacionais que estão sendo adotadas nos cursos de Odontologia para reduzir o estigma associado a essa população e promover a universalização do acesso ao tratamento odontológico. Existem evidências científicas, baseadas principalmente em estudos internacionais, que apontam para a menor disponibilidade de serviços de saúde para a população LGBTQIA+. Essas pesquisas também mostram indicadores da carência das informações necessárias, e das preparações ideais na formação dos alunos em seu curso de graduação, predominantemente. Para afirmar essas condições voltadas e instauradas no Brasil, seria necessária uma busca nacional. **Metodologia:** Para conduzir esta pesquisa, foram utilizados métodos qualitativos, incluindo revisão da literatura científica, com base na pergunta norteadora “Como é fornecido o acesso ao tratamento odontológico a população LGBTQIA+ em clínica odontológicas e quais são as medidas adotadas pelas clínicas odontológicas para garantir acesso igualitário ao tratamento odontológico para a população LGBTQIA+?”. **Resultados:** A pesquisa inicial resultou em 14 títulos. Na base de dados SciELO, foram encontrados 7 títulos, enquanto na base Google Scholar foram recuperados 3 títulos, e na base PubMed® foram localizados 4 títulos. Após a eliminação de duplicatas, foram selecionados 11 artigos. Dentre esses, após uma leitura minuciosa, 10 artigos preencheram os critérios de inclusão e foram incorporados nesta revisão. **Conclusão:** Há uma notável escassez de pesquisas que descrevam abordagens e métodos de ensino de assuntos LGBTQIA+ na área da odontologia.

**Palavras-chave:** Transtorno de identidade de gênero; Acesso ao Sistema de Saúde; Promoção em Saúde Bucal; LGBTQIA+; Odontologia;

### 1 INTRODUÇÃO

A sigla LGBTQIA+ é amplamente utilizada para abranger uma comunidade diversa de pessoas que não se enquadram nas características de heterossexualidade e/ou cisgênero. Essa comunidade é composta por indivíduos que possuem uma variedade de identidades de gênero e orientações sexuais. Dentro desse grupo se englobam as Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, assexuais (que têm uma identidade de gênero em oposição ao seu sexo designado ao nascer); Transgênero (são indivíduos que desejam ou passam por uma transição social de um sexo para outro. Isso pode envolver terapias hormonais, cirurgias de redesignação sexual e a adoção de

um nome social condizente com sua identidade de gênero); Queers (são indivíduos que questionam e exploram sua identidade de gênero ou orientação sexual, buscando uma compreensão pessoal mais profunda); Intersexuais (são pessoas que apresentam variações biológicas em características sexuais que não se enquadram nas definições típicas de sexo masculino ou feminino. Eles podem se identificar como pertencentes a ambos os gêneros ou adotar uma identidade de gênero que não requer necessariamente modificações físicas); por conseguinte, esse grupo é reconhecido como LGBTQIA+.

Com a finalidade de transformar essa abordagem, o governo federal brasileiro, através do Ministério da Saúde (2013) realizou o anúncio da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais. A política visa ampliar o conhecimento sobre a saúde LGBT, coletar dados epidemiológicos e implementar ações de prevenção e promoção da saúde dessa população. Além de promover a inclusão e o respeito à diversidade sexual e de gênero, a política incentiva a formação e capacitação dos profissionais de saúde para lidarem de forma adequada e acolhedora com as necessidades específicas dos pacientes LGBT. Todavia, na literatura há evidências de que essas medidas enfrentam dificuldades para serem aplicadas na prática.

A saúde bucal é um aspecto fundamental da saúde geral e do bem-estar de todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Ao considerar o quadro de praticidade no desenvolvimento de lesões orais, identifica-se uma condição que a comunidade LGBTQIA+ muitas vezes enfrenta desafios adicionais quando se trata de acessar cuidados odontológicos adequados.

Além das barreiras financeiras e geográficas, existe um fator adicional que pode afetar significativamente a saúde bucal da comunidade LGBTQIA+: o estigma e a discriminação.

O estigma e a discriminação podem resultar em uma série de consequências negativas. Muitas vezes, pessoas LGBTQIA+ podem sentir medo de buscar atendimento odontológico devido ao receio de enfrentar julgamento, tratamento preconceituoso ou falta de sensibilidade por parte dos profissionais de saúde. Isso pode levar a evitação ou adiamento de visitas ao dentista, resultando em problemas bucais não tratados que se agravam ao longo do tempo.

Essa população estará sempre propensa a ter alterações na cavidade oral, com uma variedade de fatores que decorrem da utilização da terapia hormonal em pacientes especificamente com transtorno de gênero, quanto ao excesso de consumo de substâncias, distúrbios do humor e infecções sexualmente transmissíveis.

Diante das condições acerbadas o cirurgião-dentista deve estar devidamente preparado para estar realizando o diagnóstico e as formas de prevenção para as condições patológicas impostas no atendimento, é de grande importância abordar essas questões e promover a conscientização sobre a importância da higiene oral.

Com o intuito de compreender a percepção subjacente às dificuldades de acesso que a população enfrenta no que diz respeito à saúde, foi realizada uma revisão da literatura científica com a seguinte indagação “Como é fornecido o acesso ao tratamento odontológico a população LGBTQIA+ em clínica odontológicas e quais são as medidas adotadas pelas clínicas odontológicas para garantir acesso igualitário ao tratamento odontológico para a população LGBTQIA+?”. Ao ser considerada as respostas ao questionamento, poderemos obter um parâmetro para avaliar o impedimento de acesso aos serviços odontológicos imposto a esses pacientes, assim como as medidas educacionais estão sendo executadas.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para conduzir esta pesquisa, foram utilizados métodos qualitativos, incluindo revisão da literatura científica, com base na pergunta norteadora “Como é fornecido o acesso ao tratamento odontológico a população LGBTQIA+ em clínica odontológicas e quais são as

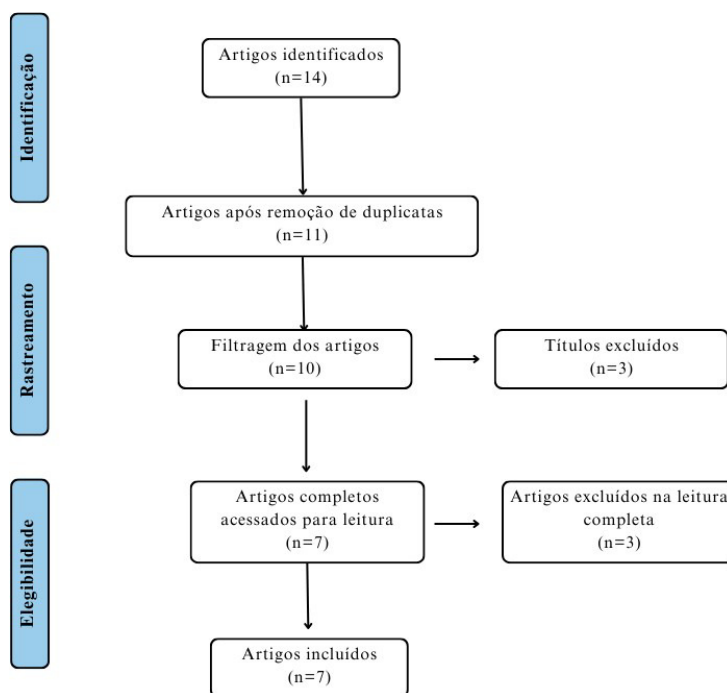
medidas adotadas pelas clínicas odontológicas para garantir acesso igualitário ao tratamento odontológico para a população LGBTQIA+?”. Com essa modalidade de revisão, foi permitido a exploração das principais questões relacionadas à saúde bucal da população LGBTQIA+, incluindo os impactos do estigma e da discriminação. É factível obter uma amostra mais representativa da literatura através de uma estratégia de busca em bases de dados online, Verificação manual em publicações periódicas e ainda revisando as citações presentes nos estudos selecionados.

Dessa forma, a busca foi realizada nas seguintes **bases de dados, SciELO, Google Scholar, PubMed**, durante o período de maio a junho de 2023. Foram empregados os termos de buscas “Indivíduos de minorias sexuais e de gênero” “Pessoas com identidades de gênero incongruentes” e “Odontologia”.

Foi estipulado um conjunto de critérios de inclusão que abrangia pesquisas publicadas em inglês e português, de 2005 a 2023. Após uma releitura dos títulos, e conteúdo, foram removidos as duplicatas e os artigos que não se enquadravam no escopo da revisão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa inicial resultou em 14 títulos. Na base de dados SciELO, foram encontrados 7 títulos, enquanto na base Google Scholar foram recuperados 3 títulos, e na base PubMed® foram localizados 4 títulos. Após a eliminação de duplicatas, foram selecionados 11 artigos. Dentre esses, após uma leitura minuciosa, 10 artigos preencheram os critérios de inclusão e foram incorporados nesta revisão (Figura 1). Durante a leitura completa, 3 artigos foram excluídos por não abordarem diretamente temas relacionados à educação em odontologia.



**Figura 1 - Diagrama de Fluxo**

**Fonte:** elaboração dos autores.

Em relação à metodologia adotada, a maioria dos estudiosos empregou a abordagem qualitativa para descrever e examinar em profundidade as diferentes esferas em que se dá a participação de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais nos serviços de saúde.

Mesmo que esse tipo de delineamento metodológico tenha se mostrado o mais

apropriado para desvendar as variadas facetas da sexualidade e das relações humanas e sociais, esse fato caracteriza todos os artigos como tendo um nível de evidência baixo.

A presente pesquisa representa a primeira análise bibliográfica que busca compilar as problemáticas relacionadas ao ensino de assuntos LGBTQI+ no contexto da odontologia e enfoques pedagógicos que visem promover a discussão desses temas com respeito e inclusão. Nesse sentido, foi constatado que certos programas de estudo em odontologia têm se dedicado a explorar e investigar esses assuntos, contudo, de maneira limitada.

Um estudo atual que examinou a acessibilidade e a excelência dos cuidados de saúde fornecidos à comunidade LGBTQI+ constatou que o interesse nesse tópico é recente, porém tem crescido desde 2015, com maior enfoque em disciplinas como enfermagem, medicina e psicologia.

Além disso, tornou-se claro que são poucos os currículos que estabelecem estratégias além do âmbito das enfermidades sexualmente transmissíveis, além de oferecerem escassas oportunidades para a exploração dessas temáticas.

Adicionalmente, diversos estudos exploraram tópicos utilizando unicamente termos que se referem à orientação sexual, restringindo, desse modo, toda a amplitude da sigla LGBTQI+, o que enfatiza a carência de discussões sobre a identidade de gênero no contexto acadêmico odontológico.

Além disso, a estigmatização e a discriminação reais ou supostas também estão associadas à subutilização dos serviços preventivos de rastreamento do câncer cervical. Ao discutir as disparidades de saúde que impactam as mulheres lésbicas e bissexuais, essa falta de participação nos exames de rastreamento (como a inspeção clínica das mamas ou a mamografia) pode estar relacionada ao ambiente social estressante no qual as mulheres pertencentes a grupos socialmente estigmatizados estão imersas.

Como efeito da falta de envolvimento adequado nos serviços de triagem, as mulheres homossexuais frequentemente identificam tardiamente esses tipos de câncer.

Os pesquisadores deste estudo também levantam preocupações sobre outras dimensões que afetam a prestação de cuidados de saúde voltados para mulheres lésbicas e bissexuais, incluindo a presunção de que são grupos intrinsecamente de baixo risco para a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, devido à sua dinâmica sexual.

A notória falta de consciência em relação às particularidades do atendimento às mulheres lésbicas ilustra, muitas vezes, a fragmentação e a falta de contexto nas práticas de assistência à saúde.

Visando quebrar esse ciclo, estudiosos observam que a necessidade de sensibilização para um atendimento sem discriminação permanece como um dos temas mais abordados nos planos, programas e outros documentos que apresentam diretrizes, objetivos e metas para as políticas públicas de saúde desenvolvidas para essas comunidades.

Torna-se evidente a importância de que a preparação dos profissionais da área da saúde vá além do conhecimento técnico, incorporando também a compreensão do aspecto humano e social. Nesse sentido, a capacitação e a conscientização no atendimento a essa população desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão desses indivíduos.

A discriminação e a violência direcionadas ao grupo LGBTQIA+ são comuns e manifestam-se em várias esferas sociais, incluindo a família e o ambiente profissional. Um dos contextos mais prevalentes é o repúdio familiar, resultando na perda de moradia dessas pessoas e, conseqüentemente, expondo-as ao abuso de substâncias químicas, violência verbal e física, desemprego e envolvimento em atividades sexuais comerciais. Essa realidade contribui para o aumento das taxas de transtornos depressivos e de ansiedade, bem como de suicídio, doenças sexualmente transmissíveis, dependência de substâncias, alimentação precária, perda de peso e negligência com a higiene pessoal, tornando esse grupo mais vulnerável a doenças. Essa exclusão social pode gerar um estresse significativo, afetando

múltiplos aspectos da vida.

Ao informar e sensibilizar os estudantes durante sua formação, almeja-se desconstruir preconceitos e desconhecimentos que levam a atendimentos inadequados e discriminatórios, bem como minimizar os efeitos negativos da falta de preparo dos profissionais e dos serviços de saúde ao lidar com as diversas manifestações da sexualidade e identidade de gênero. Dessa forma, busca-se garantir uma compreensão mais holística das necessidades individuais de cada pessoa.

Adicionalmente a esses fatores psicossociais, a população LGBTQIA+ enfrenta barreiras ao acesso a serviços de saúde, programas de prevenção e cuidados privados.

No contexto dos grupos sexuais e de gênero minoritários, alguns enfrentam desafios mais acentuados, como é o caso das pessoas travestis e transexuais. Dentro da comunidade LGBT, esses grupos parecem ser os mais afetados pela falta de políticas de saúde específicas. Isso ocorre não apenas devido à necessidade de atendimento especializado para demandas que não são comuns a outros segmentos populacionais (como procedimentos de modificação corporal relacionados ao uso de hormônios e silicone), mas também em razão do estigma social intenso que frequentemente incide sobre essas identidades, especialmente quando combinado com outros marcadores sociais, como níveis de renda e educação, raça/etnia e aparência física.

Atender às demandas dessas populações, que enfrentam dificuldades agravadas por problemas sociais, tem se revelado um desafio significativo para os serviços de saúde pública.

Consequentemente, ressaltamos a importância de incorporar e expandir os debates sobre exclusão social e minorias nos programas de estudo de odontologia. É essencial direcionar a formação de profissionais odontológicos reflexivos, críticos e capacitados para atuar em diversos níveis de cuidados de saúde de maneira inclusiva e empática.

Existe uma lacuna a ser explorada para futuras discussões sobre o tema, que é a identificação dos fatores que influenciam a entrada e a permanência dessa população no ensino superior e nos serviços de saúde. Além disso, é necessário abordar a percepção das pessoas LGBTQI+ em relação às medidas de apoio e inclusão adotadas por cursos e universidades, bem como os impactos que essas medidas têm na qualidade do atendimento odontológico prestado.

Algumas metodologias para um ensino inclusivo e a redução de preconceitos foram apresentadas, mas com poucas informações e avaliações sobre o processo. Algumas instituições incluíram em seu currículo temas relacionados à população LGBTQI+, embora muitas vezes associados a doenças. Portanto, é importante ter uma preocupação maior em tornar a odontologia mais inclusiva e humanizada, garantindo uma abordagem equitativa no atendimento e assistência a diversas populações.

#### **4 CONCLUSÃO**

Existem evidências científicas, baseadas principalmente em estudos internacionais, que apontam para a menor disponibilidade de serviços de saúde para a população LGBTQIA+. Essas pesquisas também mostram indicadores da carência das informações necessárias, e das preparações ideais na formação dos alunos em seu curso de graduação, predominantemente. Para afirmar essas condições voltadas e instauradas no Brasil, seria necessária uma busca nacional.

Para que sejam adotadas medidas e métodos cabíveis aos atendimentos seria necessário que os profissionais já com suas formações busquem estar em atualização dentro do assunto abordado, que seja também incluso em matrizes curriculares dos cursos de Odontologia as práticas específicas e que os encarregados reconheçam a relevância de formar os profissionais do futuro para lidar com pacientes LGBTQIA+ a fim de eliminar o estigma e garantir que

todos tenham acesso igualitário a cuidados odontológicos de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ANAIS da Expouna Cursos da Área da Saúde/Psicologia UNA Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/32355/1/Anais%20EXPOUNA%20Saúd e-Psico-Una%20Uberlândia.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2023.

ASSIS, Jônatas; ROCHA, Daniele. ATENÇÃO PRIMARIA À SAÚDE E TRANSEXUALIDADE | Revista Extensão & Sociedade. 5 jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28461>. Acesso em: 8 jun. 2023.

FISHER, AD; CASTELLINI, G. Who has the worst attitudes toward sexual minorities? Comparison of transphobia and homophobia levels in gender dysphoric individuals, the general population and health care providers - PubMed. 17 set. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27639401/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

FRWLEY, Tom; DYER, Fiona; PRAVEEN, Seena. Gender dysphoria: An overview for orthodontists. 11 out. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10031632/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

HATZENBUEHLER, Mark. Advancing Research on Structural Stigma and Sexual Orientation Disparities in Mental Health Among Youth - PubMed. 2 dez. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27911583/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

OKANO, Sérgio. Cuidados integrais à população trans: o que cabe ao atendimento na atenção primária à saúde (APS)? 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1373662/37729-texto-do-artigo-8168-39923-10-20220622.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

OKANO, Sérgio; FRANCESCHINI, Silvio; LERRI, Maria. Characteristics of a Population with Gender Incongruence Assisted at a Specialized Outpatient Service in the City of Ribeirão Preto. 27 jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/fkt3Mn9ztXpT9r8QM7h3MHy/?lang=en>. Acesso em: 22 jun. 2023.

OLIVEIRA, Alfredo; FARIAS, Jane. PERSPECTIVAS DE GRADUANDOS EM SAÚDE SOBRE A TEMÁTICA MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO NA FORMAÇÃO | Pina-Oliveira | Enfermagem em Foco. 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4675>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SARTORI, Letícia; CORRÊA, Marcos. Vista do Ensino em saúde LGBTQI+ para alunos de odontologia: uma revisão sistemática. 5 abr. 2023. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/11491/114117133>. Acesso em: 4 jul. 2023.

SILVA, Jedison; COSTA, Gabriela. Health care of sexual and gender minorities: an integrative literature review. 28 out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MDVRJrnrn3FCmrWkKgFn3HD/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2023.

THOMAZI, Guilherme; AVILA, Simone; TEIXEIRA, Luciana. Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre: política pública de inclusão e garantia de direito à saúde de pessoas trans. 6 jul. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sess/a/XdK5Z6RhzbvHQnPz7tjkhXN/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

TORRES, Juliana et al. The Brazilian LGBT+ Health Survey: methodology and descriptive results | Cadernos de Saúde Pública. 15 out. 2021. Disponível em:

<https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/7565>. Acesso em: 6 jul. 2023.

WARYOLD, Justin; KORNAHRENS, Allyson. Decreasing Barriers to Sexual Health in the Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Queer Community - PubMed. 15 jul. 2020.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32762858/>. Acesso em: 16 jun. 2023.